



VOZ, DA FÁTIMA



Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos

EDITORIAL

Encontro feito testemunho

Há um ano, iniciamos um triénio pastoral com o tema “Como Maria, portadores da alegria e do amor”. Este triénio tem como horizonte a realização da Jornada Mundial da Juventude, em agosto de 2023.

Pe. Carlos Cabecinhas

Para cada um dos três anos do triénio, optámos pelos temas apresentados pelo Papa para a preparação das Jornadas. Assim, neste ano que agora começa o tema sugerido pelo Papa é constituído pelas palavras de Jesus ressuscitado a S. Paulo: «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (cf. At 26,16). Partindo dessa frase bíblica, escolhemos como tema deste novo ano pastoral: “Levanta-te! És testemunha do que viste!” O que se pretende destacar é que a experiência espiritual do encontro com Deus – aquilo a que chamamos a dimensão mística de existência cristã – é condição para um testemunho de vida autêntico, porque enraizado em Cristo.

As palavras de Jesus a Paulo evocam esta experiência. O encontro com Cristo ressuscitado transformou radicalmente a vida de Paulo: viu e conheceu Jesus Cristo, a quem perseguira. Não se tratou de um qualquer olhar superficial, mas sim de um encontro, de uma experiência espiritual de uma intensidade inaudita. Esse encontro e a experiência espiritual que proporcionou, condição para o testemunho, transformaram Paulo no grande apóstolo de Jesus Cristo, no arauto da sua ressurreição, no missionário incansável de judeus e gentios.

Se a experiência de Paulo ilumina o tema deste novo ano pastoral, também a mensagem de Fátima aponta caminhos para o seu aprofundamento e vivência. Nas suas *Memórias*, a Irmã Lúcia transmite-nos as seguintes palavras de Francisco: “Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também”. Como para Paulo, também para os Pastorinhos de Fátima, “ver” é sinónimo de conhecer, conhecer profundamente, com o coração. Ver exprime a forte experiência de Deus, para a qual faltam palavras adequadas. Toda a mensagem de Fátima nos orienta para essa forte experiência espiritual, para esse encontro com Deus, descrito em termos de luz que nos envolve. Sem esta experiência de encontro transformante, não há verdadeira vida cristã nem é possível o testemunho cristão.

O que se pretende com o tema deste ano pastoral é motivar para uma forte experiência espiritual de encontro com Deus que se torne fonte de testemunho e nos faça tomar consciência de que ser cristão é ser missionário. Pretendemos apresentar a mensagem de Fátima como apelo para fazermos essa experiência de Deus, à imagem dos santos Pastorinhos, para como eles nos tornarmos testemunhas do amor de Deus, que transforma o mundo e a história. Por outro lado, queremos que o Santuário seja, cada vez mais, lugar de experiência de encontro com Deus.

Temos consciência dos tempos difíceis que atravessamos, mas o início de um novo ano pastoral aponta-nos caminhos de esperança, que queremos seguir.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da *Voz da Fátima* e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.

Abertura do ano pastoral marcada pela esperança no regresso dos peregrinos e pela crítica a uma cultura indiferente a Deus

Reitor do Santuário e bispo diocesano lembram que a temática do ano pastoral em Fátima é um convite à vivência da Mensagem.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima promoveu no dia 27 de novembro a jornada de abertura do novo ano pastoral 2021/2022, que tem como tema ‘Levanta-te! És testemunha do que viste’, e o reitor afirmou que este momento “significa esperança no futuro”: “Se fazemos a programação de um novo ano pastoral, recuperando muitas das atividades que tivemos de deixar cair, que tivemos de adiar ou cancelar, é porque acreditamos na progressiva recuperação de uma normalidade possível”, disse o padre Carlos Cabecinhas, no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI. “O ano pastoral que agora termina ficou profundamente marcado por confinamentos e por muitos constrangimentos à mobilidade das pessoas”, o que “limitou muito a vinda de peregrinos ao Santuário”. “Ao longo destes dois anos de pandemia, experimentámos novas formas de chegar aos peregrinos, que desejamos manter e potenciar. Procuramos também novas respostas para as necessidades que a pandemia veio pôr a descoberto. É nesse contexto que deve ser entendida a criação de um Centro de Escuta – era já uma necessidade sentida, mas que a pandemia veio tornar ainda mais urgente”, disse o reitor, acrescentando que o novo ano pastoral se insere no triénio de 2020-2023, que tem como horizonte a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em agosto de 2023.

A jornada de abertura, presidida pelo cardeal D. António Marto, constituiu também um momento de reafirmação da atualidade da mensagem de Fátima para os dias de hoje. “A mensagem de Fátima é uma exortação muito séria que



alertou o mundo que vivia em ruínas e a própria Igreja que corria o risco de ser aniquilada”, disse o prelado convidando os cristãos a fazerem como os Pastorinhos, “uma experiência mística de Deus”.

“O Anjo da Paz trouxe a adoração de Deus para o centro da vida da Igreja e do mundo. A primeira experiência com que a Senhora brindou os Pastorinhos foi a experiência de Deus, através da Sua luz”, destacou frisando que este apelo à presença de Deus, passa pelo “seu acolhimento” e “implicação”.

“É para nós este ‘levanta-te, vê e testemunha’”, concluiu salientando que este “é o triunfo do amor sobre os dramas da História”.

D. António Marto lembrou que um dos problemas da humanidade é a indiferença diante de Deus: “A grande doença do nosso tempo é o esquecimento de Deus, do sentido e da beleza do mistério da encarnação, de Deus conosco, que queira fazer, conosco, uma história de salvação e não um mundo perdido”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima. “Este esquecimento resulta da indiferença face ao mistério de Deus, uma espécie de eclipse cultural nas famílias, na sociedade e na cultura. Deus é dispensado

e dispensável”, esclareceu. “Sentimos as dificuldades materiais, mas não conseguimos sentir a falta de Deus, e o problema é que esta indiferença se alastra depois aos outros”, acrescentou, salientando que a “única coisa que interessa é o bem-estar de cada um”.

D. António Marto encerrou a jornada de abertura do ano pastoral no Santuário, cujo tema foi meditado por Cátia Tuna, professora, historiadora e teóloga. A docente da Universidade Católica Portuguesa deteve-se nos verbos ‘levantar’ – o mais “revelador” e “expressivo” do amor de Deus pelo homem – e ‘ver’.

“Mesmo diante da queda, do desatino, da aflição, Jesus diz-nos levanta-te”, porque o desejo de “nos ver levantados e erguidos é muito mais obstinado do que os nossos medos e fraquezas”, afirmou. “Ver é muito importante, saber olhar e aprender com o olhar”, mas é “uma vida espiritual profunda que nos torna peritos nesse olhar”, salientou ao lembrar que a oração pode ser uma boa escola de aprendizagem.

A jornada de abertura contou ainda com um apontamento musical pelo Coro do Santuário de Fátima.



Santuário de Fátima espera voltar a receber mais peregrinos em 2022

A Instituição garante a continuidade das condições de segurança para o regresso e prepara atividades que deem resposta aos problemas deixados pela pandemia. Um centro de escuta, momentos de espiritualidade e a criação de itinerários que permitam a experiência de Fátima e a sua vivência no quotidiano são algumas das apostas, que não descaram a formação e a fruição cultural.

Carmo Rodeia

Configurar o estilo, as propostas pastorais e as estruturas do Santuário como lugar de acolhimento dos peregrinos em situação de fragilidade ou sofrimento, desenvolver dinamismos pastorais que potenciem o Santuário como lugar de experiência de Deus e desenvolver processos de integração e participação dos jovens na vida e na missão do Santuário são alguns dos objeti-

vos para o novo ano pastoral que começa em Fátima e cujo tema “Levanta-te! És testemunha do que viste” é um convite direto aos cristãos.

Na jornada de abertura do ano pastoral, o reitor do Santuário de Fátima afirmou que “a vacinação e os cuidados redobrados” que estão a ser pedidos pelas autoridades de saúde permitirão, em breve, “uma progressiva retoma

de atividade que se aproxime de uma presença habitual de peregrinos” pré-pandemia.

No horizonte deste ano pastoral está a recuperação de algumas iniciativas que estiveram suspensas como os retiros de doentes ou as atividades mais frequentes da Escola do Santuário, momentos de reflexão e de fruição musical, o Curso de Verão para investigadores e uma série

de proposta variadas de formação e vivência espiritual, na Escola do Santuário: “se as condições o permitirem, queremos recuperar a realização de retiros de doentes e outras iniciativas dirigidas a doentes e idosos. Os doentes tiveram sempre um lugar especialíssimo em Fátima, já desde o tempo das aparições. Foi, por isso, especialmente penoso termos de cancelar as ati-

vidades com doentes e idosos, por causa da situação pandémica. Assim que seja seguro – e acreditamos que o será em breve – reiniciaremos a realização destes retiros e atividades”, disse o reitor do Santuário.

O ano ficará, ainda, marcado pelas comemorações do centenário do jornal Voz da Fátima, que se prolongam até outubro de 2022.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga



Exposição Mural Voz da Fátima: Primeiras Páginas, Recinto de Oração

No âmbito do centenário do jornal oficial do Santuário, Voz da Fátima, está patente nos painéis das alamedas do Recinto de Oração, uma exposição mural que mostra as primeiras páginas do primeiro ano de edição da publicação, assim como as páginas mais emblemáticas e os assuntos mais relevantes que atravessam os 100 anos deste mensário, que é espelho do crescimento do próprio Santuário de Fátima.

Nos 24 painéis que compõem a exposição, a par dos momentos mais emblemáticos, são também recordadas curiosidades históricas que foram partilhadas na publicação que, a 13 de outubro de 2022, completará o seu número centenário.

“Ao longo de 100 anos, o jornal Voz da Fátima deu voz a muitas vozes e esteve ao serviço de uma causa maior que é a da difusão do culto a Nossa Senhora de Fátima. [...] Quem observar as primeiras páginas do seu primeiro ano de vida sentir-se-á transportado para os inícios do fenómeno de Fátima. Quem observar as primeiras páginas da sua longa vida verá os mais importantes acontecimentos de Fátima, da Igreja, do País e também do mundo”, lê-se no painel introdutivo da exposição mural, que estará patente, durante o presente ano pastoral, no espaço que percorre o Recinto de Oração entre a Cruz Alta e o edifício da Reitoria e a alameda que se estende do topo do Recinto à Capelinha das Aparições.

Cada painel é acompanhado de uma hiperligação e de um código QR que, através da leitura de uma aplicação no dispositivo móvel, direciona para a edição que é mostrada no painel, em formato digital.

Na exposição, os grandes momentos que percorrem o século do mensário são apresentados em grandes temáticas: os proprietários, diretores e administradores que coordenaram a publicação; a progressão da tiragem do jornal; a evolução estética do cabeçalho; os suplementos e edições estrangeiras que o acompanharam; a relação entre a publicação e o Movimento da Mensagem de Fátima e demais

associações de fiéis; a publicidade; as graças e curas publicadas no mensário; os editoriais e as diversas rubricas; a informação de destaque relativa às grandes peregrinações; a presença da música; o crescimento do número de assinantes e as referências aos Papas e o culto de Nossa Senhora.

“O visitante desta exposição vai ter acesso àquilo que consideramos fundamental para entender este jornal como um instrumento para a valorização de Fátima que, a partir da primeira hora, serve também para credibilizar aquilo que se passa na Cova da Iria”, refere Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Além da exposição, que ficará no Recinto até meados de outubro de 2022, o centenário do jornal será pretexto para em abril o Santuário promover o encontro “O Mundo visto de Fátima – Jornadas de Comunicação no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima”, que reunirá especialistas em várias áreas e responsáveis da imprensa de inspiração cristã, que refletirão sobre o papel do jornalismo católico na construção do Portugal”, e, em junho, a edição será inteiramente dedicada aos mais novos, que sempre tiveram uma presença efetiva no jornal com a rubrica ‘Fátima dos pequeninos’. Esta edição terá a particularidade de ser escrita, editada e publicada por crianças de escolas públicas e escolas católicas de todo o país.

A encerrar o centenário, será editada uma publicação científica sobre o jornal, com o contributo de investigadores de diferentes universidades portuguesas, coordenada pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário, serviço que contribuirá também com textos produzidos pelos seus investigadores.

Ao longo de todo este ano de comemoração do centenário, o jornal passa de 12 para 16 páginas, com mais opinião dos leitores, do Movimento da Mensagem de Fátima e dos jovens através de uma colaboração mensal de escolas.



O Rosário, itinerário evangélico de vida teologal

A Escola do Santuário propõe novamente, em 2021-2022, este itinerário de espiritualidade em quatro fins de semana, cada um dedicado a um dos conjuntos dos mistérios do Rosário, dentro do tempo litúrgico com o qual cada conjunto se sintoniza especialmente. Os encontros iniciarão na noite de sexta-feira e concluirão com a missa dominical das 15h00, no Santuário. Com este itinerário pretende-se aprofundar o sentido do Rosário como prática de oração mariana cristocêntrica; a importância do Rosário na mensagem de Fátima; a evolução do Rosário na história da espiritualidade cristã; a reflexão antropológica e teológica sobre o Rosário; a compreensão do papel mistagógico do Rosário na vida cristã experimentada como existência teologal; o reconhecimento do valor evangélico do Rosário na vida espiritual dos crentes; a valorização do Rosário na vida das comunidades; a descoberta de formas antigas e novas de rezar o Rosário e a prática do Rosário como oração da Igreja no mundo.

PROGRAMA

Mistérios gozosos Advento [JÁ REALIZADO] 10-12 de dezembro de 2021

Os Mistérios da Alegria.
Os Mistérios da Alegria.
Perspetiva bíblica e espiritual
A encarnação. Perspetiva teológica
A alegria de crer, esperar e amar. Perspetiva teologal
Aprofundamento teologal e Partilha da alegria

Mistérios luminosos Tempo Comum 4-6 de fevereiro de 2022

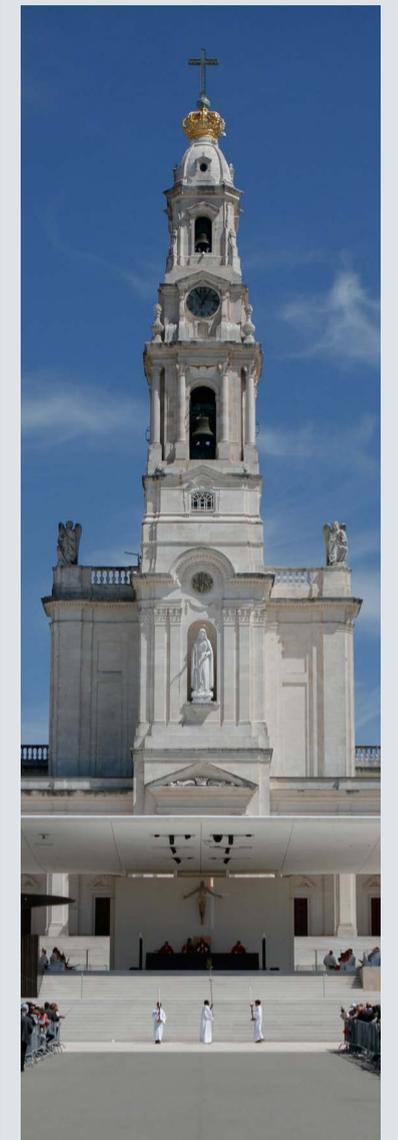
O Rosário no mistério cristão
Os Mistérios da Luz. Perspetiva bíblica e espiritual
O Reino. Perspetiva teológica
Viver e crer, esperar e amar. Perspetiva teologal
Aprofundamento teologal e Partilha da luz

Mistérios dolorosos Quaresma 11-13 de março de 2022

O Rosário na espiritualidade cristã
Os Mistérios da Dor. Perspetiva bíblica e espiritual
A redenção. Perspetiva teológica
Sofrer e morrer e crer, esperar e amar.
Perspetiva teologal
Aprofundamento teologal e Partilha da dor

Mistérios gloriosos Tempo Pascal 13-15 de maio de 2022

O Rosário na mensagem de Fátima
Os Mistérios da Glória. Perspetiva bíblica e espiritual
A vida plena. Perspetiva teológica
A glória de crer, esperar e amar. Perspetiva teologal
Aprofundamento teologal e Partilha da glória



Encontros na Basílica

A proposta que o Santuário começou a desenvolver no quadro da celebração do centenário das Aparições volta a acontecer neste novo ano pastoral. Num total de cinco palestras por ano, estes encontros têm o objetivo de apresentar Fátima como um lugar que convida ao chamamento a uma vida em Deus, abordando temáticas como o apelo à conversão, a mensagem de Fátima como anúncio da Boa Nova da alegria e do amor, a Cova da Iria como lugar de acolhimento da fragilidade, onde é possível a experiência do verdadeiro encontro com Deus.

PROGRAMA

I Encontro na Basílica 16 de janeiro de 2022

II Encontro na Basílica 6 de março de 2022

III Encontro na Basílica 5 de junho de 2022

VI Encontro na Basílica 4 de setembro de 2022

V Encontro na Basílica 6 de novembro de 2022

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Padre Luís Marinho

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Não escutam até ao fim os jovens e sim temos medo da sua voz, do seu olhar ou desvalorizamos... lidar com esta voz incomoda é difícil... se se perde esta dimensão da profecia, isto é, da palavra iluminada, que vê mais longe, estamos condenados a ser irrelevantes...”



“Não podemos viver Fátima fora do resto da vida(...) Fátima é um lugar de amadurecimento e crescimento”

O assistente nacional do Corpo Nacional de Escutas (CNE), padre Luís Marinho, é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI, disponível nas plataformas Itunes e Spotify. A pouco mais de um ano da Jornada Mundial da Juventude, Fátima reflete sobre a maneira de se dizer junto dos jovens. Francisco Marto, através das palavras da sua prima Lúcia, falou-nos da forma como se via em Deus, “de ver a beleza da vida mas também o que a danifica”. “É isto que Fátima nos ajuda a ver”, afirma o sacerdote.

Carmo Rodeia

A conversa começou no tempo certo. No tempo em que os escuteiros foram desafiados pela sua direção a “Escutar Fátima”, um projecto transversal a todo o movimento que vai ser desenvolvido em parceria com o Santuário de Fátima e que, seguindo o método escutista, propõe a realização de uma peregrinação repartida em várias etapas, que todas juntas, permitirão aos jovens “amadurecer a fé e crescer”, refere o padre Luís Marinho ciente de que a experiência de Fátima “é isso”.

“Não estamos a acrescentar nada ao nosso programa” assegura o sacerdote que alerta para uma segunda certeza: “nós não podemos viver Fátima fora do resto da vida”.

“Com o Escutar Fátima queremos dizer: nós podemos viver uma experiência de peregrinação a Fátima, com o método escutista e isto não nos vai meter dentro de um casulo, mas abrir-nos para a vida, ajudando-nos a crescer como pessoas e como cidadãos”.

“Fátima tem muito esta dimensão política, quer dizer, a mensagem de Fátima, aquilo que é transmitido aos Pastorinhos, e que a Irmã Lúcia partilhou, tem esta dimensão política: um olhar sobre o mundo e sobre a sociedade, com um único propósito de transformação”, afirma o padre Luís Marinho.

“É paradoxal que se possa viver uma experiência intensa de peregrinação abrindo para o mundo, abrindo para a transformação do mundo” acrescenta.

“Num tempo onde se tem da espiritualidade uma concepção muito intimista e individual, como uma coisa que se faz e vive de forma individual e nunca com os outros, de forma comunitária, nós

facilmente dizemos que só crescemos na relação, uns com os outros e com Deus”, adianta ainda.

“Nós tornamo-nos melhores pessoas nesta relação, não porque tenhamos acrescentado atributos, mas porque partilhámos a vida uns dos outros, porque entramos na vida uns dos outros e consequentemente na vida de Deus”, diz.

“Fátima tem esta dimensão política; um olhar sobre o mundo com um único propósito de o transformar”

“Em Fátima Francisco Marto falava em vermo-nos em Deus. Isso significa ver tudo: ver a beleza da vida e o que a danifica; o que a torna num inferno, pois pensar que vivemos num mundo perfeito era uma espécie de cegueira”, refere o sacerdote sublinhando o essencial da mensagem de Fátima.

“Numa leitura muito superficial poderíamos ser tentados a pensar que a mensagem de Fátima fala muito de desgraça, de problemas, mas se virmos bem fala disto para poder falar de luz, de esperança, que a última palavra pertence a Deus. O fim da história não é o aniquilamento do mundo mas a salvação” diz o assistente nacional dos escuteiros.

“No meio do mundo em transformação temos de ser capazes de ver que a esperança não morreu, que temos futuro(...) Isto foi verdade há cem anos, mas também é hoje. Temos de ter capacidade de olhar com esperança para a realidade”, conclui.

“Queremos que os escuteiros tenham oportunidade de experimentar que Fátima não é apenas um enclave de beatice, um lugar para rezar ou de peregrinação apenas para consolo da alma, passe a expressão; é sim uma pro-

posta de amadurecimento, é um lugar de crescimento e por isso todas as propostas visam este entrar profundamente nesta dinâmica do conhecimento de Fátima, sem medo que esta experiência nos transforme”.

“Se nós crescermos nesta relação, sobretudo com os peregrinos, estou certo de que seremos peregrinos, membros de um povo de peregrinos. Nós não somos uma elite, somos membros de um povo peregrino. Muitos já vêm a

“É uma extraordinária aventura... a fraternidade mundial... nós fazemos parte de uma só família humana; isto não é teoria... experimenta-se em oportunidades de estarmos com outros e ajuda-nos a compreender a diversidade que não é um problema mas uma oportunidade...”

Fátima para prestar serviço mas queríamos muito que vissemos outras dimensões da espiritualidade, da história de Fátima”.

Neste podcast #fatimanoseculoXXI, o padre Luís Marinho fala ainda da juventude e de como a Igreja e a sociedade têm de ouvir os jovens, como que regressando a esse apelo do Anjo, deixado em Fátima em 1916, aos três Pastorinhos: “não tenhais medo dos jovens, de arriscar com eles, de ir até ao futuro com eles”.

“Temos de ter disponibilidade para escutar os jovens até ao fim, ouvi-los e caminhar com eles. Fazem barulho? Ainda bem; deixam críticas, pensam e deixam coisas diferentes? Bom, isso é o que se pretende dos jovens”, refere o sacerdote que assiste espiritualmente a maior organização juvenil do país.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

O Acolhedor



O Santuário de Fátima, na sua primordial missão de acolhimento aos peregrinos, sustenta-se na incontornável ajuda de voluntários que, ao longo da sua existência, assistem aqueles que chegam à Cova da Iria. São, por este contributo indispensável, protagonistas de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Nos seus estatutos, o Santuário define o acolhimento aos peregrinos como uma das metas da sua ação evangelizadora, “procurando responder às suas diversas necessidades e proporcionando-lhes o ambiente propício para o encontro com Deus”. O desejo de proporcionar um acolhimento adequado a uma peregrinação ideal, a par do aumento do número de peregrinos e de multidões que, ao longo dos anos, se fizeram presentes na Cova da Iria, encontrou, na ajuda generosa de associações de fiéis, organizações e voluntários, o elo de equilíbrio a uma resposta adequada.

O Santuário não conseguiria cumprir a missão que assume sem o contributo essencial des-

tes protagonistas de Fátima. Esta noção tornou-se ainda mais evidente com a realidade pandémica dos últimos tempos, que exige um cuidado acrescido no ato de acolher em segurança todos os que desejam peregrinar à Cova da Iria.

Expressão prática desta ajuda fundamental para a vida do Santuário de Fátima foram os mais de mil voluntários que garantiram o acolhimento em Fátima, entre maio e outubro do presente ano, num exercício que se concretizou: no controlo da lotação dos espaços e no uso de máscara e da higienização das mãos; na manutenção da distância de segurança ou nas movimentações de entrada e saída do Recinto de Oração e durante os momentos celebrativos.

Foram, no total, mais de 14 mil horas de voluntariado, garantidas pelos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, pelo corpo de voluntários do Santuário de Fátima, pelo Corpo Nacional de Escutas, pela Fraternidade Nuno Álvares; por funcionários do Santuário de Fátima e, durante o verão, também pelos jovens que participaram no Projeto SETE, de voluntariado, e por grupos de seminaristas.

Hoje, tal como no passado, a figura do acolhedor é personificação da missão do Santuário de Fátima e, pela sua entrega ao próximo, aquele que acolhe os peregrinos de Fátima é, simultaneamente, evangelizador e anunciador da mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 251-MCT.L2 | Autor desconhecido, Marca da Fábrica [Boa Reguladora]
Relógio da família Marto, 1900-1920
Madeira cortada, folheada e dourada; vidro cortado; liga metálica dourada; papel impresso e colado; matéria têxtil (50,5 x 30 x 13,5 cm)



Relógio da família Marto

O relógio pertencente à família Marto apresenta base retangular e caixa poligonal, sendo ambos os elementos de madeira folheada com tonalidade escura. Animam a peça os dois pináculos que ladeiam o entablamento triangular, um dos quais quebrado, o vidro da porta, com motivos vegetalista, zoomórficos e geométricos, e a máquina, de metal dourado e em evidente contraste com a cor dos materiais lenhosos empregues.

A peça possui mostrador de papel branco, com duas perfurações na sua metade inferior para dar corda ao mecanismo. Os seus dois ponteiros são negros e de terminação bulbosa, estando as horas indicadas em números romanos. O pêndulo mostra-se a componente esteticamente mais elaborada do mecanismo, constituindo-se por disco de três frisos convexos e haste formada por enrolamentos. Outros elementos mecânicos são parcialmente visíveis pelo vidro da porta, nomeadamente, algumas engrenagens e a campainha.

Um papel da Ourivesaria-Relojoaria Janos, de Leiria, apenso ao interior da caixa, faz supor que esta obra tenha sido adquirida pela família Marto em 5 de abril de 1901, saindo da sua posse em 1968, ao ser vendida por José dos Santos Marto a Maria das Dores Leitão Vinagre, moradora na Benedita. Foi uma sua descendente que legou o relógio ao Santuário de Fátima, em 2007, local onde se conserva como raro testemunho do mobiliário usado na casa dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

Museu do Santuário de Fátima

Graças recebidas

Pode afirmar-se que, desde a primeira hora, se percebem em Fátima pessoas que, por verem atendidos os seus pedidos dirigidos à Virgem Maria, se consideram miraculadas. Especial fonte de informação para esta matéria é o próprio processo canónico que D. José Alves Correia da Silva instaurou em ordem a definir a veracidade das visões de Francisco, Jacinta e Lúcia e, não menos importante, o jornal “Voz da Fátima” que, desde o seu número 2, torna públicas as comunicações de graças alcançadas pelos fiéis.

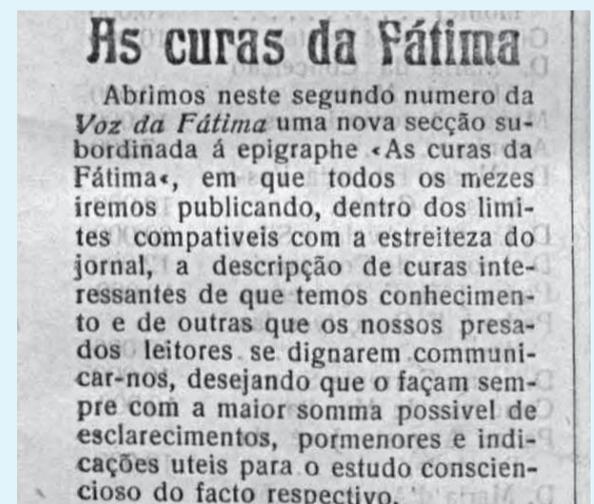
A primeira de que o jornal dá conta diz respeito a de Maria do Carmo da Câmara, comunicada a Manuel Nunes Formigão em carta posterior a 13 de outubro de 1922, na qual a miraculada deixa clara a sua intenção de publicação no jornal: «envio também a descrição das graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora do Rosario de Fatima que peço o favôr de mandar publicar na Voz da Fatima, pois o prometti

se fosse ouvida». A graça viu, de facto, a sua publicação no periódico do mês seguinte, em 13 de novembro de 1922.

A prática virá a manter-se pelas décadas além e, a partir de 1952, ganhou novos contornos a partir da abertura do processo que conduziria à canonização de Francisco e Jacinta Marto. Com feito, logo no primeiro ano após a abertura do processo, a “Voz da Fátima” publica relatos de graças atribuídas aos Santos Pastorinhos, testemunhos que chegaram à redação oriundos de diferentes proveniências de Portugal (175 lugares identificados) e de outros países (Alemanha, Angola, Brasil, Escócia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Irlanda, Marrocos e Moçambique). A comunicação de graças ao Santuário de Fátima, atribuídas à Mãe de Deus ou aos videntes, manteve-se século fora, ainda que, sobretudo a partir da década de 90, se tenham publicitado apenas a título exececional.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O que me surpreende na celebração do Natal não é que o menino Jesus tenha sido destronado pelo Pai Natal (haja figuras que falam de gratuidade à nossa imaginação empobrecida de tanto consumir). O que me surpreende realmente é que este nosso canto do mundo em galopante envelhecimento e em vertiginosa queda da natalidade faça a sua grande festa anual em torno de um nascimento. Ary dos Santos dizia que o Natal «é quando um homem quiser». Aparentemente o homem quer cada vez menos.

Não esqueço o refrão que ouvimos tantas vezes depois do nascimento do nosso segundo filho: «agora vede se tendes juízo». Eram palavras de amigos, ditas como quem quer estender a mão para nos salvar de um perigo iminente. Entendemos

O Natal é sobre um nascimento, certo?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

a mensagem: a insistência na paternidade é uma loucura demasiado próxima da patologia social. Ou não sabíamos que o conforto de uma vida a dois é desarranjado com a presença das crianças e que tudo se transforma com o primeiro filho, muito mais com o segundo e não há sequer manual de instruções para a eventualidade pouco provável e quase insana de um terceiro ou quarto filho? E não sabíamos que o mundo é um lugar inóspito e violento e que trazer ao mundo uma criança nestas condições, sem garantias de que não vai sofrer e de que terá acesso às melhores condições, pode ser uma falta de responsabilidade? Para não falar do quão difícil está a vida, ou não sabíamos nós que as condições económicas são desfavoráveis e que entre comprar casa e carro e pagar creches e papas e roupa e depois o futebol e a música e o colégio e a universidade é todo um orçamento insustentável? (Parece claro que o facto de termos reincidido ainda uma vez faz de nós um perigo social).



Foto: © Créditos cottonbro by Pexels

Talvez este Natal seja o momento de, em igreja, voltarmos a questionar-nos sobre as razões de termos filhos neste mundo que é o nosso, difícil lugar de bênção. Os teólogos americanos Stanley Hauerwas e Will Willimon metem-nos o dedo na ferida: nada mostra melhor uma certa futilidade social que a nossa incapacidade de encontrar razões para ter filhos. Os melhores

argumentos de que somos capazes são demasiado autocentrados para que tenham a força de captar a imaginação. Dizemos, por exemplo que ter um filho é a melhor forma de evitar uma vida de solidão ou que as crianças nos ajudam a encontrar um sentido para a vida. É este tipo de argumentário romantizado que nos torna incapazes de distinguir o valor em jogo na deci-

são de ter um filho, na de adotar um animal de estimação ou de comprar um gadget tão desnecessário quanto indispensável.

Felizmente os cristãos têm um motivo adicional para terem crianças: contar a história. Dizem-nos os teólogos: «É nossa responsabilidade batismal contar esta história [da aliança entre Deus e o seu povo] aos nossos pequenos, viver essa história na sua presença, tomar o tempo necessário para ser pai num mundo que (embora tendendo a se desfazer em pedaços) é criação de Deus (um facto que não poderíamos saber sem esta história). Temos filhos como testemunho de que o futuro não é deixado à nossa mercê e que a vida, mesmo num mundo ameaçador, vale a pena ser vivida – e não porque «as crianças são a esperança do futuro», mas porque Deus é a esperança do futuro».

Essa história que justifica que tenhamos filhos é a história do Natal. Que o nosso mundo envelhecido continue a fazer dele a sua festa maior talvez seja um sinal de esperança.



OPINIÃO

Maria João Ataíde

Dezembro é um mês que nos convida a refletir sobre o bem de todos, sendo o conceito de bem comum proposto pelo cardeal Tolentino Mendonça num texto intitulado “O que aprendemos com o ano que passou” (Revista do Jornal Expresso, janeiro de 2021) em que afirma “... as nossas sociedades precisam de colocar no seu centro, com maior evidência, a noção de bem comum. A acentuação do individualismo conduziu a uma dramática fragmentação da experiência social. O ‘salve-se quem puder’ ou o ‘todos contra todos’ não são estratégias de futuro”.

Disse ainda na peregrinação a Fátima de 13 de maio passado, à qual presidiu, referindo-se às crises que estamos a viver e ao re-

Vamos juntos

gresso à normalidade: “Não basta voltarmos exatamente ao que eramos antes: é preciso que nos tornemos melhores. É preciso um suplemento de alma. É preciso que desconfinemos o nosso coração”. Palavras sábias em tempo de balanço de 2021!

Natal... nascimento de Jesus, criança nos nossos presépios, e tempo de festa... mas não para todos. Qual é a real condição das crianças que conheço? E das que não conheço, mas fazem parte da comunidade em que vivo, dos contextos em que me movo? Nos noticiários, as imagens de crianças refugiadas apelam à nossa responsabilidade e socorro, ainda que de forma indireta.

No entanto, é possível ajudar, e muito, crianças e jovens em situação adversa. Um exemplo notável é a JA Worldwide, com 100 anos de atividade, uma das maiores ONG a nível mundial: oferece aos jovens aprendizagem e experiência nas áreas da preparação profissional, empreendedorismo e literacia financeira,

ou seja, qualifica mais uma geração de empresários, produtores e, sobretudo, de inovadores. No último ano, apoiaram mais de 10 milhões de jovens de 115 países, com a colaboração de 450 000 voluntários trabalhando em rede.

Quantos cristãos não vão poder celebrar o Natal por serem perseguidos? São muitas as zonas de conflito e terrorismo. A AIS (Fundação Ajuda à Igreja que Sofre) fez em novembro uma campanha de alerta para este problema, de uma forma bem visível: centenas de catedrais, igrejas, capelas e monumentos, como o Cristo-Rei em Almada, foram de noite iluminados a vermelho, evocando assim o sangue dos cristãos martirizados. Esta iniciativa, chamada Red Week (de 17 a 24 de novembro) foi a estratégia escolhida para defender a liberdade religiosa.

A procura do bem comum exige ainda de todos nós uma ação eficaz em relação às alterações climáticas, ou seja, a defesa do ambiente, problema já referido

várias vezes nestas Crónicas. A Cimeira do Clima – COP26 – que decorreu na Escócia de 31 de outubro a 12 de novembro, foi um alerta dramático para a destruição a curto prazo das condições de vida saudável no nosso planeta. O Papa Francisco tem-se empenhado há muito por esta causa e em 4 de outubro, no Vaticano, a propósito da COP26, fez um apelo à vocação do Ser Humano para o respeito, “respeito pela criação, respeito pelo próximo, respeito perante si mesmo e respeito perante o Criador”.

Tema obrigatório e muito debatido, a COP26 foi um compromisso que vários países já adiaram e desrespeitaram, pois, infelizmente, é mais fácil prometer do que cumprir. Como sempre, há regiões e povos que sofrem mais do que outros com as alterações climáticas.

Mas Portugal anunciou recentemente ter encerrado a última central de fornecimento de energia alimentada a carvão! Uma notícia boa para o bem de todos.

Pedagoga

A autora escreve segundo a antiga ortografia

Termino com os desejos de Santo Natal e um poema:

*Quanto deserto
Atravessei para encontrar aquilo
Que morava entre os homens e tão perto*

Sophia de Mello Breyner Andresen
A estrela



Foto: © Créditos Lisa by Pexels

RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.



Grupo de jornalistas católicos reunidos no dia 12 de outubro no Santuário de Fátima representando 27 jornais.

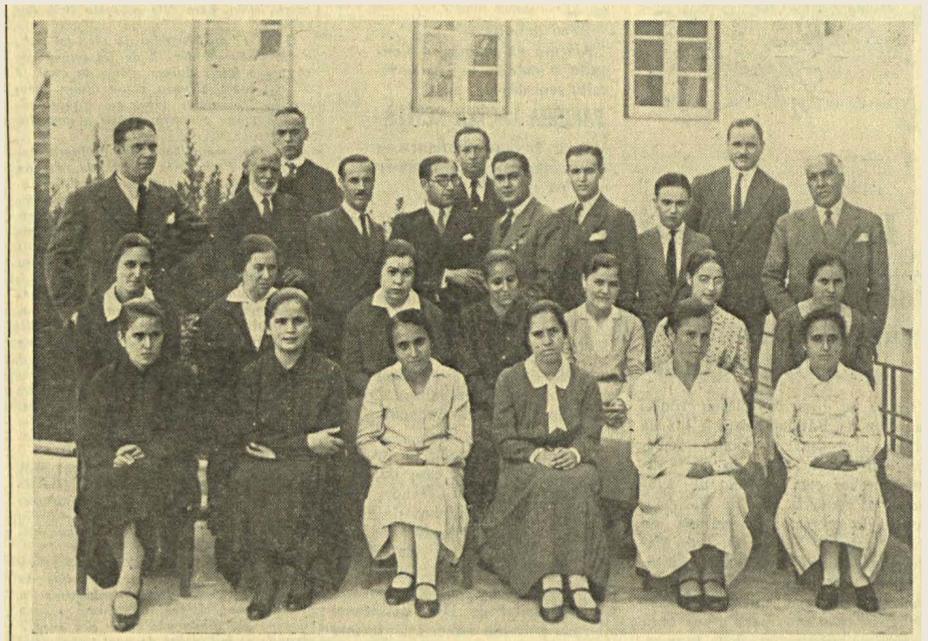
Que linda ideia!
A união faz a força. A união da imprensa católica sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima que aos pastores vivos ordenara que aprendessem a ler...
Sim, que o Senhor os abençoe e lhes dê novo alento na grande obra de apostolado a que se entregam!
Estavam representados 26 semanários e um diário.

Várias notas

pedir a N.ª Senhora as bênçãos para o seu lar. Havia espanhóis, brasileiros, franceses, larga representação das nossas ilhas da Madeira e dos Açores. Com três dias de viagem a pé vieram peregrinos de Abrantes, Tentugal e duas mulherzinhas de São Tiago de Compostela até ao Porto a pé e de lá de comboio.
Dois Padres Holandeses da congregação de S.ª Maria de Montforte e um carmelita espanhol. Havia peregrinações de Benfca, São Miguel e S.ª Es-

Atrás do Sr. Bispo, fechando o cortejo, a imagem da Senhora, no opulento andor de talha dourada que lhe foi oferecido em Maio.
E a multidão de 40 a 50.000 pessoas move-se para junto da capela das Aparições, saudá-la, faz-lhe, entre lágrimas os últimos pedidos, despede-se com saudade, e por todos os caminhos e carreiros através da charneca, volta cada qual à sua casa.
A Fátima volta de novo a ser a serra e agreste no alto do mo-

Fotografia do grupo de jornalistas católicos em representação dos 27 jornais Voz da Fátima, 1933.11.13, p. 2



Homenagem e agradecimento ao zeloso e dedicado pessoal que trabalha na confecção e expedição da «Voz da Fátima»

A compaixão da Virgem

Corria o ano de 1917. A grande guerra, desencadeada havia três anos, levava a toda a parte o seu lúgubre cortejo de dores, de lágrimas e de sangue, cobrindo de luto e desolação as cinco partes do mundo. Portugal,

ra o trono perene das suas graças e das suas misericórdias.
Mais uma vez, como noutras conjunturas igualmente delicadas e dolorosas da nossa história, a celeste Padroeira da nação fidelíssima se dignara patentear aos filhos dilectos os tesouros salutareis e inexgotáveis da sua ternura maternal.
Ela recomenda-lhes instantemente

a de Nossa Senhora e a do Santíssimo Sacramento, com a adoração nocturna soleníssima de Jesus-Hóstia com a Missa e bênção dos doentes com as penitências e ex-votos, com os retiros espirituais e com todas as demais manifestações de fé e piedade de que é teatro, é hoje um lindíssimo cantinho do Céu, o polo de atracção dos corações, um foco intenso de li-

Fotografia de homenagem ao pessoal que expedia a Voz da Fátima Voz da Fátima, 1934.10.13, p. 1

VOZ DA FATIMA

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietario: Dr. Manuel Marques dos Santos | Empresa Editora: Tip. "União Gráfica" T. da Despacho, 18-Lisboa | Administrador: P. Antonio dos Reis | Redacção e Administração: "Seminário de Leiria"

A Sagrada Epopeia de Fátima

Portugal, terra de Santa Maria. - A grande peregrinação nacional de maio. - O venerando episcopado em Fátima. - Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. - Scenas paradisíacas.

Bispos de Portugal consagram o país ao Imaculado Coração de Maria Voz da Fátima, 1931.06.13, p. 1

ua sua augusta presença, traízes usuras ao Papa e ao mundo que Portugal continua a ser a nação fidelíssima e que sobre a terra não há povo algum que tenha mais amor ao Papa e seja mais dócil aos seus ensinamentos e aos seus preceitos do que o nobre, leal e heróico povo português.
E, ao partir dos páramos misteriosos de Fátima, ao apartar-se, por ventura para sempre, do bendito local das aparições, com as lágrimas a embaciar-lhe os olhos e o espinho agri-doce da saudade a punhalhar o coração, preso, eternamente preso, do encanto supremo das scenas inolvidáveis de que foi testemunha, o ilustre Prelado ouvirá ainda ecoar aos seus ouvidos a voz sincera e sentida de milhares de peitos lusitanos bradando, como uma promessa, como uma reparação e como um protesto:
Viva o Papa-Rei!
Viva o Nuncio de Sua Santidade!
Missa nova na Cova da Iria
No dia 2 de Abril, dia da festa da Anunciação de Nossa Senhora transferida do dia 25 de Março, por ser a sexta-feira Santa, cantos a sua primeira missa, no santuário de Fátima, o novo presbítero Augusto de Sousa, almo do quarto ano do curso teológico do Seminário Episcopal de Leiria.
O celebrante foi acolitado pelos seus dois irmãos sacerdotes, os rev.ºs Manuel de Sousa, reitor do Santuário de Fátima, e José de Sousa, professor no Seminário, sendo presbítero assistente o rev.º Agostinho Marques Ferreira, pároco da freguesia.
Ao evangelho o rev.º Joaquim Lourenço, pároco da Mendiga, fez um sermão ledrado da solenidade que se estava realizando.
Antes da missa, a Imagem da Virgem foi levada processionalmente aos ombros de quatro sacerdotes, da capela das aparições para a Igreja da Penitenciaría de Nossa Senhora do Carmo.
Na precissão incorporaram-se, além do celebrante e de todos os outros sacerdotes presentes, muitos seminaristas, zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração, catequistas, crianças da Cruzada Eucarística e muitas outras pessoas.
Depois de ter comungado por suas próprias mãos, pela primeira vez, o rev.º Augusto de Sousa deu a Sagrada Comunhão a seus irmãos e outros membros da sua família.
No fim da missa foi exposto o Santíssimo Sacramento do Santuário de Fátima, em acção de graças e deu-se a bênção eucarística.
Seguiu-se a tocante cerimónia do beijamento que correu com muita ordem e carinho de lágrimas os olhos de grande número de pessoas presentes.
Após o beijamento, a Imagem da Virgem foi conduzida novamente para a capela das aparições. Ali crrou-se por diversas intenções, leu-se um acto de consagração a Nossa Senhora e cantaram-se vários cânticos.
Todas as cerimónias foram dirigidas pelo rev.º dr. Marques dos Santos, vice-reitor e professor de Teologia do Seminário diocesano.



Imagem de N. Senhora de Fátima

Foi benzida no dia 8 de Maio por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e encontra-se à veneração dos fiéis na capela do Albergue a bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, do insigne escultor Sr. Teixeira Lopes.

Bênção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, de Teixeira Lopes Voz da Fátima, 1932.05.13, p. 1

A peregrinação e o silêncio orante de Fátima, preocupações de um jornal que acompanha o crescimento do Santuário

Desde o primeiro número, o jornal Voz da Fátima procurou sensibilizar os leitores para a importância do silêncio orante na Cova da Iria. Com uma linguagem datada, logo nos primeiros números, o jornal, como que em jeito do oleiro que molda o barro, fazia a distinção entre a peregrinação a Fátima e as diferentes romarias existentes no país, de norte a sul de Portugal, para sublinhar a tranquilidade que deveria presidir a uma peregrinação até Fátima. E mostrava que o silêncio era uma das suas marcas mais indelévels.

Carmo Rodeia | O texto desta reportagem foi construído a partir do texto publicado em www.fatima.pt, Peregrinação

O primeiro mapa que o peregrino de Fátima tem no caminho em direção à Cova da Iria é a certeza da disponibilidade para neste lugar se encontrar com Deus. Nos passos andados da peregrinação, com maior ou menor sofrimento físico, por mais largos que sejam os quilómetros, o desejo de chegar junto de Nossa Senhora, o rosto materno e misericordioso de Deus, alimenta a confiança e retempera a força necessária para o caminho.

Fátima tornou-se local evocativo da presença de um Deus belo e misericordioso. O pedido da Senhora do Rosário de que ali fosse construída uma capela evoca a construção permanente da Igreja através do encontro com Deus.

Não é em vão que tantos comecem este caminho por Fátima. Desde logo pela peregrinação, que nos obriga a sair do mundo habitual e nos cria disponibili-

dade para nos preenchermos de outras realidades, mas também porque a peregrinação a Fátima é evocação de um caminho interior ao encontro do Deus belo e bom. Cada passo dado em direção ao Santuário é chamado a ser passo dado na intimidade com o Jesus escondido, que tanto apaixonou as três crianças de Fátima, e que não deixará de cavar poços de intimidade capazes de converter a vida do peregrino.

Na habitual conferência de imprensa que reúne os interlocutores de cada Peregrinação com os jornalistas, o cardeal D. José Tolentino Mendonça sublinhou, em maio deste ano, a importância dos Santuários como lugares de encontro com a dimensão espiritual e com Deus, num âmbito que considerou essencial para a reconstrução do mundo no pós-pandemia: “Como português e católico, Fátima tem um signi-

ficado profundo, que me deixa cheio de alegria poder participar com todos os peregrinos nestas jornadas intensas de oração e espiritualidade”, disse o atual arquivista do Arquivo Apostólico do Vaticano e Bibliotecário da Biblioteca Apostólica Vaticana.

Ao sublinhar o “papel fundamental que os Santuários desempenham” no mundo atual, o presidente da Peregrinação perspetivou Fátima como lugar onde simultaneamente se “faz uma síntese entre a religiosidade tradicional e a modernidade, por ser, para muitos, o lugar de um primeiro contacto com a fé cristã e com a experiência da peregrinação”.

Já não é a primeira vez que o arcebispo português fala do Santuário como o lugar alternativo “ao consumo apressado de experiências que nos extenua”; o lugar “da lentidão, onde aceitamos o

convite a escutar o chamamento interior, por decisão e sabedoria”. “As vidas têm-se tornado corridas numa cidade que não dorme, o tempo parece escasso, estamos sempre atrasados” e os santuários são um local que “ensina o valor de parar” para “escutar as perguntas fundamentais”, afirmou noutra ocasião, em 2018.

É esta percepção que os decisores da vida do Santuário, desde os seus primórdios, têm procurado estimular seja através da definição de regras próprias seja através de considerações tendo sempre presente que a peregrinação a Fátima, seja no seu aspeto interior seja no exterior, deve ser sempre um momento de intimidade pessoal que facilite o encontro com Deus.

Neste número em que continuamos a fazer memória dos cem anos do jornal Voz da Fátima, que relata o acontecimento das apa-

rições e o divulga, relembramos algumas passagens dos números 3 e 4, nos anos de 1922 e 1923, onde os temas do silêncio, propício à oração e à conversão do coração, e da peregrinação são aflorados de uma forma objetiva, seja através da publicação de uma diretiva do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, de novembro de 1922, seja a de um escrito assumido pela redação do jornal, sem assinatura, em janeiro de 1923. No primeiro texto, é o próprio prelado diocesano que baliza o ambiente de silêncio orante que se deve construir na Cova da Iria; no segundo texto é o jornal que procura sensibilizar os peregrinos e, sobretudo aqueles que já na altura organizavam as peregrinações, para o recolhimento que uma caminhada espiritual deveria conter.



Para se cumprir

Rev.^{mo} Sr.

Chegou ao meu conhecimento que no dia 13 do corrente se lançaram foguetes na Cova d'Iria e até havia vinho para vender no mesmo local! Se permiti o culto naquelle logar, foi como manifestação d'amor e re-

"Rev.mo Sr.:

Chegou ao meu conhecimento que no dia 13 do corrente mês (outubro) se lançaram foguetes na Cova d' Iria e até havia vinho para vender no mesmo Local.

Se permiti o culto naquelle logar, foi como manifestação d' amor e reparação a Nossa Senhora, cujo auxilio precisamos de rogar, fazendo penitencia pelas nossas proprias faltas, pelas do nosso querido Portugal e de todo o mundo. Aquelle logar é d' oração e penitência. Mais nada.

Em vista do que, determino o seguinte:

1º Não é permitido o uso de foguetes na Cova da Iria. No caso de algum devoto ter feito a promessa de os lançar, autorizo V. Rev.cia. ou outro sacerdote, no exercício das suas ordens, a comuta-la, revertendo a esmola a favor do culto a Nossa Senhora.

2º Não é permitida a venda de vinho ou de outras bebidas alcoólicas naquele logar. O abuso do vinho é infelizmente causa de muitas profanações e muitas desordens. Não posso permitir que o culto de Nossa Senhora seja ocasião de pecados.

Encarrego V. Rev.cia, como parochio d' essa freguesia, de zelar pelo cumprimento exacto d' estas determinações, e, no caso de não ser obedecido, o que não espero, prohibo a celebração da santa missa naquele logar, sob pena de suspensão ao Presbytero que ousa fazê-lo.

V. Rev.cia. lerá este officio na igreja parochial, de forma que d' elle o povo tome boa noticia para ser cumprida.

*Leiria, 18 de novembro de 1922,
José, bispo de Leiria"*

Texto publicado na terceira edição do jornal Voz da Fátima, no dia 13 de dezembro de 1922

Caracter das peregrinações a Fátima

A peregrinação a Fátima no dia 13 de cada mês reveste um caracter inteiramente especial, não se assemelhando de modo nenhum ás romarias e círios que hoje se fazem em muitos santuarios do nosso paiz e que redundam por via de regra em desprestigio da religião e prejuizo

"A peregrinação a Fátima no dia 13 de cada mês reveste um caráter inteiramente especial, não se assemelhando de modo nenhum às romarias e círios que hoje se fazem em muitos santuários do nosso país e que redundam por via da regra em desprestigio da religião e prejuízo das almas.

Os círios pagãos do sul e as romarias profanadas do norte não têm nada de análogo nas outras nações, constituindo um triste e vergonhoso monopólio no nosso Portugal nos últimos tempos.

Essas manifestações aparentemente religiosas são muitas vezes simples pretextos para divertimentos e folguedos impróprios de christãos. (...) não raro dão ensejo a scenas repugnantes de embriaguez e devassidão e originam inimizadas, desordens e até assassinatos.

Mas em Fátima, a terra do mistério e do prodígio, já não succede a mesma cousa. A lembrança sempre viva das aparições e dos successos maravilhosos de que aquella terra é theatro, a atmosphera saturada de sobrenatural que alli se respira, o temor religioso que insensivelmente se apodera de todos os que se approximam do centro das maiores manifestações periódicas collectivas de índole religiosa que registam os annos de Portugal impedem a explosão das paixões humanas e conservam a distancia aquelles que por ventura sejam tentados a visitar o local das aparições sem sentimentos de piedade ou pelo menos de respeito. Por isso os peregrinos durante a viagem entregam-se á oração, entoam canticos em honra da Virgem ou guardam um silencio relativo que não exclue a vivacidade natural e innocente de gente moça e a alegria sã das consciencias sem macula(...)."

Texto publicado na primeira página da quarta edição do Jornal Voz da Fátima, no dia 13 de janeiro de 1923



O que é que Maria, Mãe de Jesus, tem de especial?

Diácono José Carlos Costa | Presidente do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, Aveiro



Mais do que “ter de especial”, Maria é mesmo especial. É especial pela sua singularidade, porque se encheu de Graça, se encheu de Jesus. Maria fez-se toda para Jesus e deu-se por inteiro a Jesus. Maria deu-se toda também pela humanidade. Maria quis ser uma espécie de simbiose que liga Jesus à humanidade e liga esta, a Jesus.

Com a sua humildade de serva, serva sempre em missão, Maria tocou o coração humilde de três crianças de Fátima, de três crianças de atividade pastorícia, também elas em atitude de missão diária, que corriam para a montanha diariamente, para pastorear e cuidar do rebanho da família e dos seus vizinhos.

Um certo dia, dia treze de maio do longínquo ano de 1917, Maria também se tornou especial para estas três crianças, cujos nomes são Lúcia, Francisco e Jacinta. Porquê? Porque Maria também as encheu de Jesus e as maturou com a sua Mensagem para as comprometer numa missão, também ela muito especial: dar a vida pela paz!

Os meninos Lúcia, Francisco e Jacinta, depressa se tornaram “grandes” no seu compromisso e adultos na fé que sempre professaram: ouvir Nossa Senhora e alimentarem-se do seu Filho Jesus, sem hesitação nem limi-

tações. Por isso, à pergunta feita por Maria: “Quereis oferecer-vos a Deus?”, a resposta não se fez esperar e a decisão foi imediata. Ou seja, a adesão à Mensagem que Maria lhes confiou foi afirmativa e inequívoca. Foi uma adesão para sempre. Foi até à morte. Uma morte que não os matou, porque eles estavam “cheios” de Jesus, o Senhor da Vida. Uma morte que os edificou e os elevou a Santos, a Santos universais.

Por conseguinte, os seus exemplos de entrega, de missão e de santidade, jamais podem ficar no oculto ou passar ao esquecimento das memórias efémeras humanas, nem tão pouco perder-se ou desvincular-se da história das Aparições de Fátima, para nos encher a nós também de Jesus e da Sua Mensagem, no intuito de nos enriquecer com o Seu Amor e a Sua Palavra de esperança.

O Jornal Voz da Fátima

O Jornal Voz da Fátima emerge deste contexto, do qual Maria e a sua Mensagem, os Pastorinhos e a sua missão de a viver e de a anunciar, são os principais protagonistas.

Deste modo, conforme Maria

impulsionou aquelas três crianças com a sua docilidade e ternura, estas impulsionaram o mundo com a sua radicalidade e entrega ao convite da Mãe, ao ponto de Fátima se ter tornado “palco” de anúncio do Evangelho e Santuário de Peregrinação e de oração mundial.

É o Jornal da Voz da Fátima que dá “voz” ao acontecimento das Aparições que ocorreram na Cova da Iria (de maio a outubro de 1917) e a fez / faz ecoar no coração dos seus leitores mensageiros para que, também eles (nós), se encham de Jesus e O levem / levemos ao mundo do sofrimento e da desesperança, para lá fazer ecoar também a Mensagem da Mãe, que nos pede que nos ofereçamos a Deus, que aceitemos o sacrifício do nosso dia a dia e oração do terço diário, para a paz reinar no “coração” do mundo e das pessoas em geral.

Obrigado, Mãe do Céu, pela Mensagem que confiaste aos Santos Pastorinhos de Fátima; obrigado, Santos Pastorinhos, pelo exemplo de “vida consagrada” que nos deixaram; obrigado, Jornal Voz da Fátima, por seres veículo destas verdades e de as trazeres ao conhecimento de todos nós mensageiros e de quantos usufruem da “Boa notícia” que encaminhas para nós mensalmente.

Cem anos de “Voz da Fátima”

O Movimento da Mensagem de Fátima e o jornal A Voz da Fátima partilham a mesma missão: a de difundir a mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917, na Cova da Iria.

Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, Algarve



O jornal Voz da Fátima, chega semanalmente ao Algarve e é distribuído por mais de 1000 famílias, com ajuda dos estimados mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima, que de mão em mão e de porta em porta, permitem que o “jornalinho”, de aquisição gratuita para todos os membros do Movimento da Mensagem de Fátima, chegue a nossas casas e seja um consolo para muitos.

É um jornal diferente, pelo seu conteúdo, com linguagem simples e acessível a todos, que nos proporciona um elo de ligação ao Santuário e a Nossa Senhora; um jornal que consola e aquece o coração de muitos peregrinos, devotos, crentes e fiéis aos ensinamentos de Nossa Senhora.

Durante anos o “jornalinho” permitiu manter viva a Mensagem

de Fátima, pois mais do que um jornal informativo sobre a “vida” do Santuário, com notícias referentes às atividades e peregrinações, é sobretudo um jornal formativo, que nos ajuda a refletir e a conhecer melhor a Mensagem de Nossa Senhora.

“Ler o jornal Voz da Fátima faz-nos sentir presentes no Altar do Mundo quer na oração quer na formação que o jornal nos proporciona, nas celebrações e notícias inerentes a toda a atividade do Santuário”, refere a mensageira e presidente do Movimento da Mensagem de Fátima, Ângela Mendonça, referindo que também não podemos esquecer “as mãos de quem os entrega, apesar do peso da sua idade”. Deixamos, a todas as mensagens que recebem e distribuem os jornais, um muito obrigado!

D. António Marto assinalou bodas de ouro sacerdotais com Missa no Santuário de Fátima

O Cardeal falou da vida como “dom de Deus”, que vive ao serviço dos outros.

Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto presidiu no dia 7 de novembro a uma eucaristia no Santuário de Fátima, com a qual assinalou o seu 50.º aniversário de ordenação sacerdotal.

“Estou convencido de que a minha vida é um dom de Deus e que eu devo oferecê-la para o bem dos outros”, disse o bispo de Leiria-Fátima, numa intervenção partilhada no final da celebração.

O responsável católico sublinhou que a celebração das bodas de ouro sacerdotais é uma ocasião para “renovar o seu o sim ao dom de Deus” e olhar “com esperança” o dom das vocações, mesmo diante das dificuldades do mundo. “O dom do sacerdócio não é só para a Igreja, mas também para a humanidade, para o mundo inteiro”, afirmou o cardeal português.

D. António Marto sublinhou “a proteção terna e materna da nossa Boa Mãe do Céu, Nossa Senhora de Fátima, e dos santos pastinhos”.

“Estou convencido de que a minha vida é um dom de Deus e que eu devo oferecê-la para o bem dos outros”, concluiu.

Na homília da missa que con-

celebrou com uma significativa presença de presbíteros da diocese de Leiria-Fátima, entre eles o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, e outros colegas bispos, o cardeal deixou o desafio de um maior diálogo e compreensão entre a Igreja e o mundo. Para o cardeal português, nascido em Chaves, é preciso que os cristãos dialoguem mais com o mundo, assumindo o papel do “Bom Samaritano”. “Sejamos o Bom Samaritano da humanidade ferida”, disse pedindo, ainda, aos cristãos que continuem a trabalhar pela “fraternidade e amizade social, pela justiça, a solidariedade e a paz, a combater a fome e a violência, a cuidar e a salvar o nosso planeta como casa comum de todos”.

“Precisamos do dom de falar à nossa época, com firmeza e compromisso, mas nunca num tom de superioridade e menos ainda de desprezo. Precisamos do dom de falar como Jesus”, afirmou prosseguindo: “falar aos nossos contemporâneos para servir e não para dominar, de modo humilde, tecendo relações e pontes para unir margens. O estilo de Jesus é de proximidade, compaixão e ternura”.

“Se não formos esta Igreja da

proximidade, com atitudes de compaixão e ternura, não seremos a Igreja do Senhor... uma Igreja que não se separa da vida, mas cuida das fragilidades e das dores do nosso tempo, curando as feridas e sanando os corações com o bálsamo de Deus”, recordou D. António ao citar as palavras do papa Francisco. “Os homens e as mulheres do nosso tempo precisam de tomar consciência de que nem só de algoritmos vive o homem! Vive também da fraternidade e da amizade social, da cultura do encontro e do cuidado recíproco, da reconciliação e da paz dos corações, dons de Deus”, afirmou.

Ordenado presbítero em 1971, em Roma, pelo cardeal D. António Ribeiro, D. António Marto exerceu o ministério sacerdotal como educador, no Seminário do Porto, como professor de Teologia e colaborador na atividade pastoral paroquial naquela diocese. Foi ordenado bispo em 2001, tendo exercido o ministério episcopal em Braga e em Viseu. Nomeado para a Diocese de Leiria-Fátima, iniciou a sua missão nesta Igreja particular, no dia 25 de junho de 2006. D. António Marto foi criado cardeal em 2018.



CNE e Santuário desenvolvem projecto “Escutar Fátima”

Itinerário de peregrinação escutista será feito a partir da mensagem de Fátima, mas seguindo a metodologia do Movimento.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima, em parceria com o Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE), vai desenvolver a iniciativa “Escutar Fátima”.

Trata-se de um projeto que prevê o cumprimento de um itinerário de espiritualidade, centrado na mensagem de Fátima, com várias etapas, definidas em função da idade do grupo e que termina com a atribuição de uma anilha escutista concebida especialmente para esta iniciativa.

O objetivo primordial é levar os Escuteiros, que sempre serviram em Fátima sobretudo no acolhimento de peregrinos, a serem, eles próprios, peregrinos, através de um itinerário que permita experienciar e reconhecer a importância da vivência da Fé como parte integrante da pedagogia escutista, a partir da reflexão sobre o lugar de Maria na fé cristã e do Santuário enquanto lugar de peregrinação.

Quem participar nesta pro-

posta pedagógica vai encontrar formas de viver a amizade com Jesus e com Maria, através da oração simples e sincera, bem como a participação em atividades de partilha da Fé, impelindo os Escuteiros a viver a experiência da peregrinação, como membros de um povo peregrino.

A dinâmica, que se prevê possa ter a duração de um ano, consiste na concretização de uma experiência de fé, em várias etapas.

A fase de preparação “PARAR” tem como objetivo estimular os escuteiros a uma vivência individual de aprofundamento da Fé ou de conhecimento de Nossa Senhora de Fátima, da sua relação com Jesus e do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a partir de uma ação própria, definida em função da idade e dos escalões a que pertence o escuteiro no movimento.

Por seu turno, a fase de realização encontra-se dividida em dois núcleos: a Partilha – “CAMI-



NHAR” e o Serviço – “SER” -, que deverão ser vividas em Fátima ou a/no Caminho de Fátima. Estas valências são materializadas com oportunidades pastorais e de serviço, propostas tanto pelo CNE

como pelo Santuário de Fátima.

Para acompanhar esta dinâmica, existe um passaporte onde os Escuteiros podem registar os requisitos/atividades realizados e validados pelos dirigentes, uma

vez que concluída a dinâmica, na fase de avaliação e celebração do projeto, cada escuteiro recebe uma insígnia de madeira com a coroa de Nossa Senhora, para usar no lenço.

MOVIMENTO em movimento

**Levanta-te!
És testemunha do que viste!**



**Levanta-te!
És testemunha dos que viste!**

Caros mensageiros, acaba de ser publicado o Boletim do MMF, para o novo ano pastoral 2021-2022. O presente subsídio pretende ser uma ajuda para as atividades dos diversos setores dos secretariados paroquiais e diocesanos. Nele podeis encontrar esquemas para orientar as reuniões mensais, assim como textos de apoio sobre o tema do ano: "Levanta-te! És testemunha do que viste!". Os secretariados paroquiais podem adquiri-lo, a um preço acessível, nos secretariados diocesanos e, na falta deste, no secretariado Nacional em:

Movimento da Mensagem de Fátima

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
telefone: 249 539 679
e-mail: secretariadonacional@mmfatima.pt

Francisco e Jacinta, vidas com ritmo eucarístico

Madalena Antunes

A relação dos Pastorinhos com a Sagrada Eucaristia começou nas respeitadas famílias. As crianças iam com os pais participar na missa dominical e, às vezes, também noutros dias. Aprendendo na família e com ela, assim começou a sua vivência eucarística.

A experiência vivencial mais significativa para os Pastorinhos foi durante o ano de 1916, sobretudo na terceira e última Aparição do Anjo de Portugal. O que sabemos é narrado por Lúcia: "Vemos o Anjo tendo na mão esquerda um cálice sobre o qual está suspensa uma hóstia da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do cálice. O Anjo deixa suspenso no ar o cálice, ajoelha-se junto de nós e faz-nos repetir três vezes: 'Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente...'. Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a hóstia e deu-me a hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: 'Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo...'. A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo".

Lúcia declarou várias vezes: "Penso que a comunhão foi real, porque senti o contacto da hóstia, como nas comunhões ordinárias". Depois desta comunhão dada pelo Anjo, a vida dos pequenos Pastorinhos ficou inundada de amor a Jesus no Sacramento da Eucaristia. Essa atitude reverencial é manifesta no que Lúcia conta sobre a primeira aparição de Nossa Senhora, a 13 de maio de 1917: "Ao abrir as mãos



comunicou-nos uma luz muito intensa, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa Luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: 'Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento'".

O Francisco e a Jacinta desejavam muito receber a comunhão na missa dominical, na sua igreja paroquial, mas eram muito pequenos. Certo dia, quando já estava muito doente, o Francisco ouviu Lúcia dizer que ia à missa e então pediu-lhe que intercedesse junto de "Jesus escondido": "olha: pede-lhe para o sr. Prior me dar a Sagrada Comunhão". A prima assim fez. Também a pedido do pai, o Sr. Prior veio na semana seguinte e deu-lhe a sagrada comunhão. Quando a recebeu, Francisco ficou tão contente que dizia: "Hoje sou mais feliz... porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido".

E a Jacinta, em certa ocasião, confidenciava: "Sinto Nosso Senhor dentro de mim... é tão bom estar com Ele!" Na sua dolorosa doença, tinha tão grande desejo de comungar antes de morrer que perguntava a Lúcia: "E eu vou morrer sem receber a Jesus escondido? Se mo levasse Nossa Senhora quando me for a buscar!".

Na escola do Anjo e da Senhora do Rosário, os Pastorinhos aprendem a viver a vida com um ritmo eucarístico, vida oferecida por amor, no dom de si para fecundar a vida do mundo: "Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores...".

Também nós precisamos de aprender com os Pastorinhos a viver a nossa vida com ritmo eucarístico: "Ter sede de comungar Jesus na Eucaristia Dominical". Disse o Papa Francisco: "Abram, abram-se para a realidade que vai além do virtual". "Deus espera-nos. Não tenhamos medo!".

A Senhora da pobreza

Padre Dário Pedroso

A Virgem Maria, a Mãe de Jesus, a dona de casa em serviços domésticos, a Senhora da gruta de Belém e da manjedoura feita berço do Filho, Rei e Senhor, a Senhora que viveu exilada no Egito, a mulher do carpinteiro José, foi de verdade a Senhora pobre; pobre por fora, nos bens materiais, sem ornamentos, nem riquezas, com vida simples e módica, sem luxo ou ostentação, sem vaidades ou pergaminhos sociais. A sua riqueza era Deus, era o Filho que veio do Céu como Verbo Encarnado no seu seio, era o Espírito que a consagrou, era o Esposo José, carpinteiro, santo e justo aos olhos de Deus. Era verdadeiramente pobre, desprezada, sem ciúme ou inveja dos que tinham mais ou tinham muito; daqueles pobres que atraem a Deus e as suas graças, que cres-

cem como flores perfumadas, que são raios de sol a iluminar o nosso caminho; daqueles pobres que sabem partilhar com os outros, têm sempre que dar e são ricos no dom e na generosidade, em contraponto com os ricos avaros, que não têm coração generoso. A pobre Maria de Nazaré até aceitou dar o Filho, oferecê-Lo para nossa salvação. Ficou Mãe de pecadores; foi um "divino comércio" feito pelo seu coração pobre.

Mãe dos pobres

A Senhora é Mãe de todos, da Humanidade inteira, da Igreja toda, de cada um de nós, de cada família, e exerce a sua maternidade de um modo mais carinhoso e materno, nos pobres, nos doentes, nos que têm fome ou sede, nos que estão presos, pois aí

encontra de um modo mais claro o rosto de seu amado Filho, Jesus Cristo. A pobre Maria de Nazaré é rica em amor, pela graça do seu Coração Imaculado, na abundância de dons, de graças, de proteção amorosa, de curas, de milagres, de conversões, de paz e unidade, de proteção maternal sem limites. Até sabemos, como rezamos na Ave-Maria, que Ela roga por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. A pobre de Nazaré, de Belém, do Egito, da vida pública de Jesus, do Calvário é hoje a Rainha, a Senhora, a Mãe de Coração generoso, rico de dádivas e de graças, que seu Filho Lhe concede para distribuir. A Maria pobre tornou-se a Rainha do Universo. Que maravilhosa graça termos uma Mãe pobre e humilde, que Se tornou Rainha! N'ela se cumpre a bem-aventurança dos

pobres em grau sublime.

Aprender a ser pobre

A Mãe é modelo de todos os seus filhos. Todos temos de nos assemelhar a Ela o máximo possível, começando pela necessidade de duplicar um coração pobre, humilde, servo. Não se trata de A imitar externamente. Hoje vivemos, comemos, vestimos, usamos meios de transporte ou de comunicação diferentes de há dois mil anos, mas temos de viver o Evangelho e procurar ter um coração pobre como o da Nossa Mãe e Senhora. Tal Mãe tais filhos, pobres de coração, modestos nos gastos, no luxo, nas compras exageradas, sem supérfluo, sem abusar dos dons de Deus, quer seja o dinheiro, a comida, a bebida, as toilettes, numa vida exagerada; sem abusar dos mais

pobres e desprotegidos, dos que não têm pão, casa, cultura; sem abusar dos funcionários, com ordenados mal pagos, cometendo exploração e injustiça; sem se ser ganancioso, avaro, agarrado ao que se tem, sem gosto de partilhar e de ser canal dos dons de Deus para os que mais precisam. Quando sabemos que há milhões de pessoas que morrem de fome, milhões que não têm casa, milhões de drogados, milhões de crianças sem escolas, milhões a viverem em campos de refugiados, milhões a precisarem de tratar da saúde, mas sem dinheiro e sem quem ajude, apercebemo-nos de que a alma do mundo está doente, de que o coração do mundo está doente. Só a Senhora pobre, que é Rainha e Mãe, nos poderá ajudar. Saibamos recorrer a Ela e imitá-La.

Senhora do Coração Orante benzida pelo Papa Francisco

Célia Custódio | Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima de Évora

Não é segredo para quem se adentra nos acontecimentos de Fátima que a pequena Santa Jacinta Marto nutria especial afeto pelo Santo Padre. Naturalmente, fruto das várias revelações sobre o Papa com que foi agraciada, a pastorinha dizia muitas vezes: “Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem”.

E foi este amor tão especial que levou o secretariado da Mensagem de Fátima de Évora, em 2020, ano em que se celebrou o centenário da chegada ao Céu de Santa Jacinta e da entronização da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições, a mandar esculpir uma imagem inspirada nas representações descritas pela Irmã Lúcia, em que Nossa Senhora surge de joelhos oferecendo-nos o seu coração cheio de Deus e levando-nos através dele até ao coração de Deus. E no coração desta imagem estará sempre

presente o grande amigo de Santa Jacinta: o Santo Padre e as suas intenções.

Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que “Deus não nos inspira sonhos irrealizáveis”, e a Mensagem de Fátima de Évora sonhou que esta imagem, para a qual sonha ainda que um dia possa existir uma capela, fosse ao encontro do Papa para ser benzida pessoalmente. E o sonho realizou-se!

No dia 26 de outubro de 2021, depois de uma longa viagem, a imagem da Senhora do Coração Orante entrou na Casa de Santa Marta, em Roma, acompanhada por dois presbíteros da arquidiocese de Évora: o P. João Luís Silva e o P. Joaquim Pinheiro. A beleza da imagem cativou de imediato o Santo Padre que inquiriu sobre o seu significado. Foi-lhe, então, explicada a história da imagem e o seu propósito, ao que o Papa Francisco respondeu: “Alegro-me muito. A imagem é muito bonita. Fico feliz. É importante que se reze

pelo Papa. Rezem o terço; é a oração universal”. Foi então que a abençoou, olhando-a com uma ternura imensa que ficou registada em vídeo e que pode ser revista nas redes sociais dos dois sacerdotes, do Movimento da Mensagem de Fátima de Évora e da arquidiocese de Évora. Na despedida, com a sua tão conhecida atitude paternal, o Papa Francisco acompanhou os dois sacerdotes e relembrou-os de que “há muito trabalho pela frente”.

Cumprindo a sua peregrinação, a imagem da Senhora do Coração Orante passou pelo local da Praça de São Pedro, onde S. João Paulo II foi atingido pela bala que a mão de Nossa Senhora desviou, e visitou também a Basílica de São Pedro.

De regresso às terras da nossa arquidiocese, existe ainda um sonho por realizar: a construção da sua capela, onde se poderá rezar pelo sucessor de Pedro. Ainda há missão e caminho para percorrer, como disse o Papa Francisco.

Mensageiro um dia, Mensageiro toda a Vida

Manuel Arouca

Era novembro de 2018, vinha de Coimbra, estivera no Camelo de São José. Parei em Fátima, onde a Jacinta e o Nuno Neves me recebiam sempre como de um peregrino se tratasse, sentindo esse colo de Mãe que tão bem nos faz à alma. Tínhamos conhecido pouco tempo antes, quando, com a minha mulher, fiz parte de um grupo de peregrinos dirigidos espiritualmente pelo meu amigo padre João Silva. Em Fátima, quem nos acolhia eram, precisamente, a Jacinta e o Nuno. Depois, Nossa Senhora e a Mensagem que Ela deixou em Fátima foi-nos unindo. Então, nesse dia de novembro de 2018, o Nuno fez-me o convite para fazer parte do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, como responsável para os meios de comunicação. Para ser franco pouco ou nada conhecia do carisma e da ação deste Movimento que começou com os pastorinhos.

O padre Manuel Nunes Formigão deu um forte impulso,

através da Voz de Fátima, aos acontecimentos na Cova da Iria e foi considerado muito importante, historicamente, para a divulgação desses mesmos acontecimentos.

Também desconhcia como o assistente cessante, o nosso querido padre Manuel Antunes, entregou a sua vocação por este Movimento Episcopal e com a força que Nossa Senhora lhe deu revigorou, pelo continente e ilhas, o MMF. Como disse, pouco ou nada sabia, mas imediatamente, sem pensar, dei o meu sim, sem ter a noção das consequências que teria na minha vida. Realmente, após o sim, entrei num período de adversidades profissionais, que foram mais do que compensadas pelo Amor de Nossa Senhora através dos seus Mensageiros que me acolheram, fisicamente, mais a minha mulher, em Fátima. Foram três anos de uma caminhada com grandes momentos, desde a participação nas páginas do MMF na Voz de Fátima, à epeia do novo hino do Movimen-

to, com letra do padre João Paulo Quelhas e música da conceituada e devota pianista Leonor Leitão-Cadete, à peça do Francisco que, como o hino, foi apresentada na magnífica peregrinação nacional de 2019. Foram, também, inesquecíveis as diversas viagens que fiz pelas dioceses. Eu, que até com Nossa Senhora de Fátima viajei por esse mundo fora, conheci, nas dioceses, na alma dos Mensageiros, das melhores pessoas com que me cruzei ao longo da vida. Um desses momentos altos foi na Guarda, precisamente, a cidade mais alta de Portugal, onde inspirado pela Virgem de Fátima falei da cura da alma.

Só me resta agradecer a todos os Mensageiros, ao Secretariado Nacional, ao padre Manuel Antunes, sobretudo a Nossa Senhora, por este ciclo da minha vida. Um bem-haja para o novo assistente, o padre Daniel Mendes, e o novo presidente, o Filipe, e para todo o novo Secretariado Nacional; que caminhem sob o manto de Nossa Senhora.

Reconhecido agradeço

Após 43 anos como assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, a meu pedido, o nosso assistente geral, o Senhor Cardeal D. António Marto, dispensou-me de funções, o que muito lhe agradeço.

A fim de nomear um novo assistente nacional, o Senhor Cardeal D. António Marto pediu ao Senhor D. Virgílio do Nascimento Antunes, bispo de Coimbra a cedência do P. Daniel Mendes. O pedido foi atendido, o que muito lhe agradecemos também.

O jovem padra Daniel participou e colaborou no setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima. Aos 28 anos, sentindo que Deus o chamava para a vida sacerdotal, entrou no Seminário de Coimbra onde se ordenou há três anos.

Conforme os Estatutos, foi oficialmente nomeado assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Resta-me agradecer toda a colaboração que me deram desde o início. O primeiro secretariado nacional foi presidido por José Luciano Vieira, da diocese de Leiria-Fátima, durante nove anos. Seguiu-se, durante seis anos, o segundo secretariado, presidido pelo Engenheiro Henrique Franco, de Lisboa. O Major Francisco Neves, da diocese de Leiria-Fátima, presidiu ao terceiro, durante nove anos. Depois, foi Manuel Fragoso do Mar, também da diocese de Leiria-Fátima, que presidiu ao quarto, durante nove anos. Por último, durante seis anos, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima foi presidido pelo Enfermeiro Nuno Neves, da diocese de Leiria-Fátima. A todas as pessoas que colaboraram com estes secretariados um sincero obrigado!

Os meus agradecimentos vão também para todos os presidentes, assistentes diocesanos e paroquiais e seus colaboradores. Estou também muito grato a todos os que mais de perto colaboraram comigo na secretaria do Movimento. Igualmente agradeço ao Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, já falecido, ao Senhor D. Serafim Ferreira da Silva, e ao Senhor Cardeal D. António Marto, assistentes gerais do Movimento, toda a ajuda que me deram. Os meus agradecimentos vão também para todos os bispos que me acolheram com dedicação nas várias dioceses. Por último, a minha gratidão vai para os reitores do Santuário de Fátima: Dr. Luciano Paulo Guerra, D. Virgílio do Nascimento Antunes, e Padre Doutor Carlos Cabecinhas. Obrigado, também, aos colegas capelães, e a todos os sacerdotes e servidores do Santuário pela colaboração que me deram. Ao novo Secretariado, parabéns e um bom trabalho!

Unidos em oração,
Padre Manuel de Sousa Antunes



Reitor presidiu à Missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebrou a dedicação da Basílica da Santíssima Trindade

Cátia Filipe

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebra a solenidade da Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade. “A celebração da Dedicação de uma igreja é um convite a tomarmos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de pedras vivas que aí se reúne nos espaços celebrativos”, começou por explicar o sacerdote, acrescentando que a Igreja não são as paredes “somos nós”.

“A comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, na homilia. “Alegramo-nos com as alegrias, mas também sofremos com as infi-

delidades dos seus membros e, nestes tempos difíceis para a Igreja, esta celebração vem recordar-nos de que devemos rezar pela unidade da Igreja e pela conversão dos seus membros”, reiterou.

A consciência de ser Igreja “aponta para a nossa comunidade com o Santo Padre, sinal visível da unidade da Igreja, e a concessão do título de basílica a esta igreja, feita pelo Santo Padre, põe em evidência sobretudo o vínculo de especial comunhão com o Papa”.

Esta Basílica recorda “constantemente o veemente apelo da mensagem de Fátima a darmos a Deus lugar na nossa vida, vivendo de acordo com a Sua vontade, dedicando tempo à oração, descobrindo os sinais da Sua presença nos outros e nos acontecimentos que nos

cercam”.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado pontifício do Papa Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.

Em 2012, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos concedeu a este templo o título de basílica, concessão atribuída por Decreto de 19 de junho de 2012 e que pôs em evidência o seu relevo pastoral e, sobretudo, o especial vínculo de comunhão com o Santo Padre – dimensão particularmente importante da mensagem de Fátima – e, simultaneamente, o carinho que o Papa nutre por Fátima.

15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima contou com cerca de 320 participantes



O Centro Pastoral de Paulo VI acolheu, nos passados dias 12, 13 e 14 de novembro, a 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, cuja edição fora adiada em 2020 devido à pandemia.

Este momento formativo, com orientação da Irmã Ângela Coelho, contou com 320 participantes e abordou o tema “O triunfo do amor nos dramas da História”.

A religiosa da Aliança de Santa Maria, em declarações ao jornal Voz da Fátima, considera que este Curso “é um motivo de alegria”, porque “o interesse demonstrado pelos peregrinos dá um entusiasmo especial para podermos continuar a fazer este trabalho”. “De facto, o reiterado interesse nesta mensagem não é de estranhar, porque sobretudo em tempos de pandemia e pós-pandemia, em que o ritmo da vida está a voltar ao normal, mas é ainda pautado por muita incerteza e falta de confiança no futuro, Fátima continua a ser um sinal de esperança para os nossos tempos”, observa a diretora da Fundação Francisco e Jacinta Marto e vice-postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia.

A proposta formativa pretende dar a conhecer, de forma abrangente e articulada, o essencial da Mensagem de Fátima, na perspetiva do seu significado de esperança para toda a humanidade, expondo os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria e sistematizando aspetos temáticos, teologicamente enquadrados, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã.

A 1.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima aconteceu em junho de 2013.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Porque é que é tão difícil sermos pequenos, aceitando as circunstâncias do aqui e agora com o seu limite e aparente banalidade? Aceitar que estou aqui e não ali, que sou isto e não aquilo. Assim também os outros, as coisas e o tempo. Se Deus escolhe precisamente esse lugar limitado e quotidiano para vir ao nosso encontro, porque é que nos é tão difícil aceitarmos-lo?

No ato de desenhar, a persistência do olhar e o jogo da representação oferecem uma importante pedagogia: levam a descobrir o extraordinário no ordinário. Vários artistas deixaram à humanidade ricas

Ordinário e pobre, aparentemente

obras de arte a partir de modelos tirados do ordinário da vida: as botas velhas do Van Gogh, os mendigos do Velázquez, a esposa acamada de Rembrandt, os objetos e gestos quotidianos de Lourdes Castro, etc., ensinando-nos que decisiva é a capacidade de ver e de assumir, a partir de dentro, a genuinidade e potencialidade particulares de cada coisa. Trata-se de uma conversão de perspetiva, capaz de ver valor no que aparenta ser pequeno, pobre e corriqueiro - como só o amor é capaz.

Ao contemplar, há dias, o Tríptico Sforza atribuído a Rogier van der Weyden (ou a uma oficina da sua influência), chamou-me a atenção a cena do nascimento de Cristo, no canto superior do painel esquerdo. Ali, nada há de espantoso, nem mesmo os três anjos-criança a adorar

Jesus. Ao contrário do painel central, não há tecidos lustrosos, penugem, armaduras ou dramatismo. Apenas a serena banalidade e pobreza de um estábulo. E no entanto, tudo se jogou ali, num “sim” dado a Deus em circunstâncias muito pobres. O ordinário, onde aparentemente não acontece nada de especial, é também lugar de Deus.

Não será a celebração do mistério da Encarnação ocasião para converter o olhar, reconhecendo nos lugares pequenos e banais do nosso quotidiano, espaços privilegiados da manifestação de Deus?

«Deus fez-se carne (...) precisamente ali onde mais nos envergonhamos», diz o Papa Francisco. «Ele uniu-se para sempre à nossa humanidade, poderíamos dizer que se “casou” com ela. Não veio fazer-nos uma visita e depois



partiu, veio habitar connosco, para estar connosco. Então o que deseja ele de nós? Deseja uma grande intimidade. Ele quer que partilhemos com Ele alegrias e tristezas, desejos e temores, esperanças e tristezas, pessoas e situações» (Papa

Francisco, «Angelus», 3 de janeiro de 2021).

O palco ordinário dos nossos dias e da nossa carne - não de outra - é esse lugar onde podemos viver intimamente com Deus, a partir de quanto nos é dado, aqui e agora.

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Pio XI e Fátima: três notas sobre uma ligação histórica

Desde a distribuição das estampas com a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que o pontificado de Pio XI ficaria ligado para sempre às Aparições, ainda antes de a Igreja local ter reconhecido como dignas de crédito as afirmações das três crianças. A 6 de dezembro de 1929, o Papa benzeu a imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra na capela do Pontifício Colégio Português em Roma.

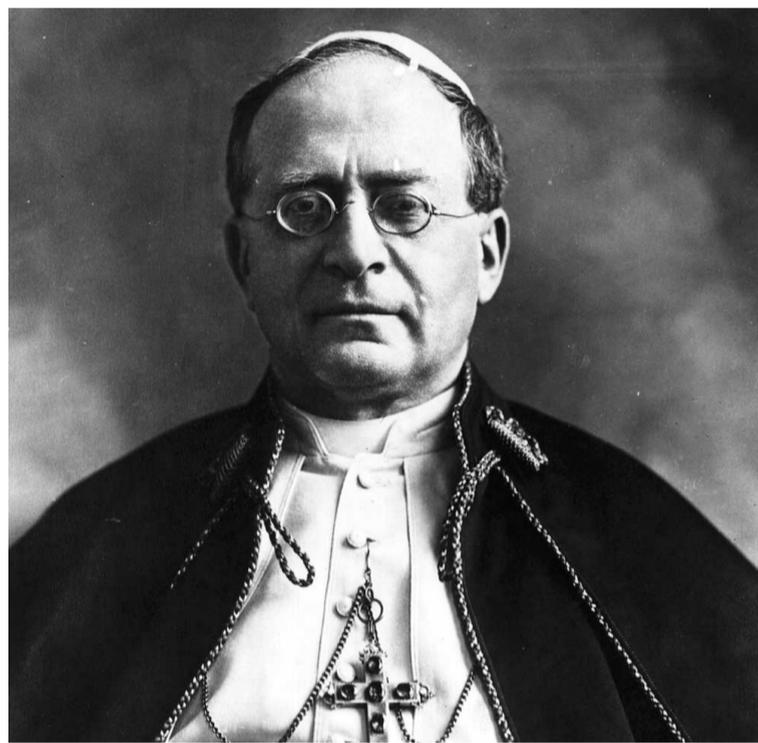
Carmo Rodeia

O relato das aparições marianas na Cova da Iria, em 1917, e a devoção dos portugueses pela “Senhora da Fátima” estão desde o seu início ligados à figura do Papa; uma relação que se acentuou com as visitas papais a Fátima que, num ciclo virtuoso, ajudaram a projetar o lugar e a mensagem que tantas referências tem ao “bispo vestido de branco”.

A primeira referência conhecida data de 9 de janeiro de 1929, dia em que Pio XI recebeu em audiência os alunos do Pontifício Colégio Português de Roma. No final do encontro, leu em português a invocação de uma pagela (“Madre Clementíssima, Salvai Portugal”), referindo ter recebido as estampas naquele mesmo dia, vindas de Portugal, distribuindo-as pelos alunos. As estampas, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, tinham sido impressas pelo Apostolado da Oração e exibiam o *imprimatur* do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, datado de 17 de maio de 1926.

O Papa Pio XI, quando entregou as estampas, terá pedido aos alunos para rezarem por ele. Este gesto poder-se-á considerar, implicitamente, uma aprovação das aparições de Fátima pelo Santo Padre.

A *Documentação Crítica de Fátima* apresenta uma carta de Joaquim Carreira, aluno do Colégio Pontifício Português, para o padre Arnaldo de Magalhães, com data de 13 de fevereiro de 1929, a perguntar qual fora a reação, em Portugal, ao facto de o Papa ter distribuído as estampas de Nossa Senhora de Fátima. Aliás, nesta carta são abundantes as referências à difusão de Fátima no mundo, impulsionada também por esta atenção dada pelo Santo Padre. Depois da bênção da imagem e da distribuição das estampas, parece haver todo um empenho acrescido na di-



vulgação da história das aparições e das peregrinações.

“Uma outra pergunta – escreve o sacerdote, estudante em Roma – que se diria por aí (ou



que lhe parece) se houvesse alguém que se atrevesse a publicar um opúsculo, aí de umas 50 páginas, contendo em largos traços a história das aparições e das peregrinações? Era destinado a fazer propaganda de Fátima pelo estrangeiro, devendo, por isso, ser escrito em duas ou três línguas (francês, italiano e alemão). Seria prudente uma empresa destas? Seria coisa boa? Procure informar-se como puder e depois tenha a bondade de me comunicar”.

Nessa carta, o padre Carreira haveria de dar já a conhecer ao seu interlocutor a intenção do Colégio em adquirir uma imagem de Nossa Senhora, tal qual a que se venerava na capelinha das Aparições.

“V. Rev.ª sabe que nós andamos há tempos para arranjar uma estátua de Nossa Senhora de Fátima para o Colégio. Quer saber mais um pouco? – Há quem no-la ofereça! É o Thedim. Disse ele que não nos manda já para maio (como nós queríamos) uma que lá tem quase pronta,

porque quer entregar todo o cuidado na que há de oferecer ao Colégio: que há de ser uma obra, a melhor que possa produzir a sua arte, ajudada com a graça de Deus! Peço o favor de não divulgar.”

Ainda nesse mesmo ano, em 1929, a 6 de dezembro, o Papa Pio XI acabaria por benzer a imagem de Nossa Senhora de Fátima destinada àquele Colégio, feita por Thedim.

Em 1 de outubro de 1930, o Papa Pio XI concede indulgências plenárias aos peregrinos de Nossa Senhora de Fátima.

De acordo com o jornal *Voz da Fátima*, de 13 de novembro desse ano, é concedida uma indulgência “de sete anos e sete quarentenas a todo o fiel cristão – conrito de suas faltas – todas as vezes que visitar o Santuário e aí rezar segundo as intenções do Sumo Pontífice”.

É ainda atribuída uma indulgência plenária – uma vez por mês – aos peregrinos que em grupo se desloquem ao Santuário e aí rezem igualmente pelas intenções do Santo Padre.

Sublinhe-se que estes três atos aconteceram antes da publicação da Carta Pastoral do bispo de Leiria, na qual se consideram “dignas de crédito” as Aparições de Nossa Senhora relatadas pelos três Pastoriños, que só veio a ocorrer em 13 de outubro de 1930.

Mais tarde, na Carta Apostólica *Ex officiosis litteris*, de 1934, o Papa atestava “os extraordinários benefícios com que a Virgem Mãe de Deus acabava de favorecer” Portugal.

À entrada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, por cima da porta principal, encontra-se um mosaico que representa a Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora, das oficinas do Vaticano, no pontificado de Pio XI, que foi abençoado pelo cardeal Eugénio Pacelli, futuro Papa Pio XII.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva
A paz e a liberdade religiosa

Dezembro é mês de falar do Natal, é tempo de desejarmos uns aos outros: - “Feliz Natal!” Ou até: - “Santo Natal!” É tempo de os alunos das escolas gozarem “férias de Natal”, de todos vivermos as alegrias da “época natalícia”. Pois bem, tudo isto, entre muitas outras coisas, esteve quase para acabar no modo de falar da Comissão Europeia.

Foi divulgado o projeto do documento Diretrizes da União Europeia para uma comunicação inclusiva que, além de enunciar as diretrizes, dava exemplos de como elas deviam ser aplicadas. E apresentava precisamente como exemplo a neutralização do Natal. Assim, deveria passar a dizer-se simplesmente: - “Boas festas!”; as férias seriam as “férias de inverno” e os dias em torno da festa deixariam de ser “época natalícia” para serem uma neutral “época festiva”.

Vale a pena escutar as palavras do Cardeal Jean-Claude Hollerich, presidente da COMECE, organismo integrado por representantes das Conferências Episcopais dos países da União: “embora a Igreja Católica na UE apoie plenamente a igualdade e a luta contra a discriminação, é igualmente claro que estes dois objetivos não podem conduzir a distorções ou à autocensura [...] Neutralidade não pode significar relegar a religião para a esfera privada. O Natal não é apenas parte das tradições religiosas europeias, mas também parte da realidade europeia. O respeito pela diversidade religiosa não pode levar à consequência paradoxal de retirar o elemento religioso do discurso público”.

É evidente o significado desta questão nesta coluna sobre a paz e a liberdade religiosa. Esta promoção da neutralidade religiosa não promove os dinamismos da inclusão que poderão garantir a paz social num continente cada vez mais multicultural. Por o ser, só tem um caminho possível: o da interculturalidade, que não apaga mas valoriza as especificidades. Os difíceis e árduos caminhos da inclusão não suportam a terraplanagem ideológica da História, mesmo que esse exercício de apagamento se esconda sob a supostamente bem-intencionada busca da neutralidade para não ofender as minorias.

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

Santuário destina coleta do tempo do Natal para obra social das Criaditas dos Pobres

Natal e Ano Novo vividos na Cova da Iria de forma especial.

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima convida os peregrinos a viver o tempo de Natal e Ano Novo de modo especial, com um programa próprio que passa por proporcionar às famílias as condições de espiritualidade e segurança necessárias à vivência desta quadra, no contexto da situação sanitária em que o país vive.

A Basílica da Santíssima Trindade acolhe a maioria das celebrações: a Missa do Galo está marcada para as 23h00 e a celebração, no dia 25, na Solenidade do Natal do Senhor, agendada para as 11h00.

No dia 26 de dezembro, a celebração da Sagrada Família, será às 11h00, e nesta eucaristia far-se-á uma oração por todas as famílias.

A 31 de dezembro, haverá missa de Ação de Graças pelo ano findo na Basílica da Santíssima Trindade pelas 22h00, seguindo-se a oração do terço na Capelinha das Aparições. À meia-noite haverá um gesto pela paz e o toque do carrilhão, estando os

peregrinos convidados a fazer a consagração ao novo ano.

A celebração da solenidade de Santa Maria Mãe de Deus será, igualmente na Basílica da Santíssima Trindade, às 11h00, no primeiro dia do ano e depois de missa às 15h00, irá realizar-se uma procissão com o Santíssimo Sacramento para o Altar do Recinto de Oração, com a intenção de orar pela paz no mundo.

A 19 de dezembro, Quarto Domingo do advento, na missa às 11h00, faz-se a bênção das crianças.

Estas celebrações podem ser acompanhadas em direto nos canais digitais do Santuário de Fátima, Youtube e Facebook. À semelhança do que aconteceu em 2020, a osculação do Menino, é substituída por um gesto com uma vénia devido à situação de pandemia por Covid-19.

Em todas as missas das várias solenidades (Natal, Santa Maria Mãe de Deus e Epifania) e na festa da Sagrada Família faz-se a recolha de ofertas durante a vene-

ração do Menino Jesus. Este ano, o valor que for apurado é destinado à Obra Social das Criaditas dos Pobres.

As Criaditas dos Pobres são uma congregação nascida em Coimbra, em 1924, com o carisma de serviço aos mais pobres, procurando pelo trabalho e modo de viver, anunciar Jesus Cristo. Com sede em Coimbra, esta congregação fundou um jardim-infância, que se destinava a acolher as crianças desfavorecidas que não tinham onde ficar, para as mães poderem trabalhar. Criada também pelas Criaditas em 1933, foi a Cozinha Económica, que funciona até hoje, e que continua a servir os mais desfavorecidos com refeições completas, por um preço simbólico. Neste momento são servidas anualmente mais de 100 mil refeições. Atualmente esta obra social conta com 22 irmãs.

A agenda completa está disponível no site oficial em www.fatima.pt.

AGENDA

dezembro

24 sex	VIGÍLIA DO NATAL DO SENHOR
25 sáb	NATAL DO SENHOR SOLENIDADE TERÇO JMJ 2023
26 dom	DOMINGO DENTRO DA OITAVA DO NATAL SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ FESTA
27 seg	S. JOÃO, APÓSTOLO E EVANGELISTA FESTA
28 ter	SANTOS INOCENTES, MÁRTIRES FESTA
31 sex	MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO ANO FINDO E ENTRADA NO NOVO ANO

janeiro

1 sáb	SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – SOLENIDADE PRIMEIRO SÁBADO DIA MUNDIAL DA PAZ Aniversário do Sagrado Lausperene
2 dom	EPIFANIA DO SENHOR – SOLENIDADE
5 qua	Seminário de Temas Sobre Fátima “Temas específicos de Fátima, a partir do conceito Fátima ao pormenor” 1.ª sessão
8 sáb	MISSA VOTIVA DA VIRGEM MARIA, NA EPIFANIA DO SENHOR COMPROMISSO DO VOLUNTÁRIO (Missa das 11h00)
9 dom	BATISMO DO SENHOR – FESTA ENCONTROS NA BASÍLICA I
12 qua	Seminário de Temas Sobre Fátima “Temas específicos de Fátima, a partir do conceito Fátima ao pormenor” 2.ª sessão